



Libe

I did it for the freedom

L I Z A J A M E S

Vibe



LIZA JAMES



Trigger Warning

Aviso de gatilho: Este livro enfrenta vários problemas que podem ser gatilhos em potencial. Genuinamente, existem VÁRIOS, então estou colocando um aviso geral de gatilho geral sobre isso. Cenas sexuais também são escritas em detalhes explícitos. Por favor, esteja ciente antes de entrar neste mundo. Idade recomendada acima de 18 anos



Blurb

Aura

Esta não era a vida que eu deveria viver.

Não, eu deveria estar trabalhando para solidificar minha escada de ascensão.

Não importa o custo ou o que eu tive que desistir.

Não importa o que eles me fizeram fazer.

Sua pequena flor silvestre, é quem eu sou. Silenciosa, mansa, ingênua.

Até que conheci a única pessoa que mudou tudo isso e se tornou algo mais.

Ela é meu segredo mais sujo.

E um que pretendo levar para o túmulo.

Rubi

Outra noite no clube em que trabalho – a Caixa de Pandora.

Outra dança, outra provocação, outra rodada de tiros e notas de dólar jogadas insensivelmente.

Até ela.

Até que a energia mudou e um momento se tornou a única

coisa que importava.

Porque ela mudou tudo, reivindicando minha atenção e tornando-a dela.

Meu pequeno erro perigoso, meu arrependimento sedutor favorito.

Minha Garota Vibe.

Por causa da minha Garota Misteriosa. Você mudou minha vida quando eu mais precisei.

LISTA DE REPRODUÇÃO DO SPOTIFY

"SOMETIMES SOULS VIBE EVEN BEFORE EYES MEET, THEY'RE A FAMILIAR STRANGER. IT'S DIFFICULT TO EXPLAIN, BUT WHEN YOU FEEL IT, YOU KNOW IT."

— *Steve Maraboli*



PROLOGUE

Aura

Esse é o início de uma nova semana. Os domingos são importantes para minha família, para minha comunidade, para a Nação.

Os domingos são para descanso, meditação, celebração e lembrança do que está por vir no futuro.

Comemos carne aos domingos para honrar nossa futura ascensão à Cidade do Éden. Um dia, seremos forçados a viver sozinhos da terra, por um breve período de tempo antes de ascendermos. Até lá, passamos seis dias da semana comendo um estilo de vida vegano, limpando e purificando nossos corpos até domingo. Então nós participamos da carne como uma forma de limpar a lousa em memória do que foi profetizado. A Nação não recebeu a data exata, mas sabemos que está chegando. Temos fé que está chegando. Porque o Ômega fala ao nosso povo todos os dias.

Bem, nem todos nós. Apenas alguns de nós, como minha mãe e meu pai — e o Absoluto — Zale.

Zale conversa diariamente com o Ômega e, aos domingos, nos

reunimos ao redor da maior mesa de madeira que já vi e comungamos juntos. Toda a nossa colônia, nossa Nação, se une para celebrar o fato de sermos diferentes de todos os outros.

Porque mantemos a verdade, enquanto outros se disfarçam de religião falsa ou sucumbem ao mal tentador das drogas e das reuniões tóxicas. Nós adoramos e oramos, nos unimos em demonstrações sagradas de paixão e amor, trabalhamos a cada momento para subir a escada da ascensão que um dia nos permitirá viver no paraíso. Um lar utópico de vales e oceanos, belos jardins e florestas repletas de flores silvestres. Vamos nutrir nossos corpos com o melhor absoluto, o mais forte dos animais e a mais doce das frutas.

Quando o mundo acabar e as pessoas começarem a desaparecer, seremos poupados da ira que transcende a terra. Enquanto outros queimam e perecem em um rio de chamas, estaremos acima, cantando canções de poder e unificação. Estaremos guardados atrás dos Portões. Nossos vasos aqui na terra terão sido limpos e descartados enquanto nossas almas continuam a viver acima de tudo isso.

Seremos salvos. Estaremos vivos. Estaremos protegidos.

Isso é realmente o que eu quero — proteção. Especialmente agora que tenho treze anos e meu dia de indução está chegando. Hoje é um domingo muito especial porque finalmente é minha vez de me entregar oficialmente ao Omega. Talvez Ele fale comigo hoje também, talvez eu finalmente ouça sua voz quando me for prometida a entrada na Cidade.

Então, hoje, estou sentada à cabeceira da mesa com vários amigos meus de cada lado. Deram-me o maior prato de todos,

uma mistura de tortas e sopas, um bife no centro, com algumas frutas e legumes nas laterais. Meus olhos percorrem todo o banquete diante de nós, cada pessoa parecendo estar praticamente faminta por seu sabor semanal de carne. É sempre fresco, sempre cortes nobres, como Zale gosta de nos lembrar antes de cada refeição.

Eu não sei se eles viajam para fora da Nação para comprar a carne em uma mercearia, ou se eles mesmos caçam os animais. Eu sempre assumi que eles caçam, porque meus amigos e eu fomos treinados em rifles desde que completamos sete anos e as aulas de tiro ao alvo foram adicionadas à nossa programação diária.

— Você está pronta para a cerimônia, querida?— Minha mãe está atrás de mim, suas mãos deslizando pelos meus ombros e pelos meus braços em conforto. Ela está animada por hoje, por mim. Ela tem falado sobre isso a semana toda, dizendo a seus amigos que sua única filha está prestes a se juntar oficialmente à Nação do nosso povo.

Estou animada também. Eu não sei exatamente o que acontece durante a cerimônia de posse, qualquer pessoa com menos de treze anos não pode participar. Mas todos elogiam o ritual, dizendo que é absolutamente uma mudança de vida. É libertador. Então terei permissão para aprender mais sobre nosso sistema de crenças, sobre a escada e os requisitos sagrados necessários para a ascensão.

Eu tenho aprendido toda a minha vida, todos os dias que passamos dentro de nossa colônia, pela prática e escutando as conversas que eu posso ter quando os adultos acham que não

estou ouvindo.

Minha mãe e eu não começamos aqui. Malin, meu padrasto, encontrou minha mãe quando ela trabalhava em uma lanchonete. Ela estava se esforçando em três empregos enquanto eu ficava em casa com nossa vizinha, Val. Ela tinha apenas seis anos quando eu nasci e, pelo que ouvi, sua mãe nos deixava sozinhos a maior parte do tempo quando precisava pegar uma dose do revendedor ao lado. Mas minha mãe não tinha escolha, ela tinha que trabalhar para pagar as contas.

Foi quando Malin se apresentou e deu a minha mãe e a mim um porto seguro. Uma noite, quando a mãe estava saindo do trabalho, um homem se escondeu atrás do carro dela e depois a atacou, apontando uma arma para seu rosto e exigindo tudo o que ela carregava. Sua bolsa, seu dinheiro, os brincos que ela usava. Ele não sabia que eles eram falsos e do corredor de liquidação no Wal-Mart. Ele queria qualquer coisa que achasse que pudesse ser de valor.

Mas Malin a salvou, e sou muito grata por isso. Ele interveio e ajudou minha mãe quando ela quase foi morta pelo mal. Depois disso, ele contou a ela sobre um lugar que poderia levá-la, e a mim também. Um lugar onde seríamos cuidados, onde não teríamos que nos preocupar com contas. Nós trabalhávamos no The Nation e fazíamos nossa parte como comunidade, em vez de lutar todos os dias na esperança de sobreviver.

Agora estamos aqui, onde estivemos praticamente toda a minha vida. Nunca conheci meu pai biológico e não tenho vontade de conhecê-lo. Ele nos deixou quando minha mãe percebeu que estava grávida. Ele não me queria, então eu não o quero.

Mas esta é a minha casa, e estou feliz aqui. E acho que minha mãe também. Isso é tudo que eu já conheci, e eu não poderia estar mais agradecido. Porque do lado de fora? É aí que está o mal. É aí que estão os pecadores e malfeitores; os estupradores, drogados e homossexuais. Eles não entram na Cidade como eu, não serão protegidos como eu.

— Estou pronta,— eu digo quando me inclino para frente e pego meu garfo, esfaqueando a carne carnuda do meu bife ensanguentado antes de cortar um pedaço e mastigar.

Salgado. Fresco. Vivo.

Cada vez, é assim que é. Delicioso. Um prêmio sagrado dado ao nosso povo.

— Gostoso?— minha mãe pergunta, inclinando-se e dando um beijo suave no lado da minha cabeça.

— Sempre,— eu respondo, e então minha amiga Chloe mergulha em sua própria comida à minha esquerda. Um por um, cada pessoa alinhada na mesa começa a comer, inúmeros gemidos e suspiros de prazer soam ao meu redor. Algumas risadas escapam de nossas bocas e eu levo um momento para perceber o quão genuinamente felizes estão todos.

É lindo.

— Aura Valentim. Seu dia de indução chegou. Você está pronta para se entregar totalmente à Nação?— Zale caminha em direção ao lado oposto da mesa, vestido completamente de branco. Hoje, ele usa jeans branco e uma camisa branca de mangas compridas e abotoada.

O traje adequado para a Nação é branco, tudo branco. Pureza. Classe. Inocência. Verdade. Mas pode ser o que você quiser,

desde que seja branco. Estou usando meu vestido de verão branco favorito hoje. Ele abraça minha cintura com força e então se expande em uma grande onda sobre meus quadris. Minhas sandálias brancas têm grandes margaridas brancas presas ao topo também. Eles eram amarelos, mas Malin me ajudou a pintá-los de branco para que fossem apropriados.

Ele me disse que meu vestido estava lindo hoje. Isso me fez sentir especial e um pouco mais corajosa para este grande momento.

Eu coloco meu garfo e faca na mesa e levanto meus olhos para encontrar os de Zale. — Sim, eu estou,— eu declaro simplesmente, e vejo como um sorriso se espalha em seus lábios. Ele acena com a cabeça em aceitação da minha resposta e se senta em sua cadeira, espalhando as mãos sobre o banquete em exibição.

— Isso é para você hoje. Esta festa é uma celebração do que você está dando à Nação. Você está prestes a passar por uma jornada de autodescoberta, Aura. Iluminação. Liberdade. Prazer e dor. Você sentirá tudo isso, dará coisas que talvez não entenda no início, mas será revelado quando o Ômega acreditar que é o momento certo para você. Você desempenha um papel muito importante aos olhos da Nação.— Zale se levanta novamente, levantando o cálice dourado que estava à sua frente. Meu coração começa a acelerar, batendo contra o meu peito porque eu nunca o vi compartilhar este cálice com ninguém. É grande, primorosamente projetado com belos pardais e pedras preciosas gravadas nas laterais. Ele bebe dele em todas as refeições, mas só ele.

Ele caminha em minha direção lentamente, e seu olhar permanece firme no meu. Minha mãe dá um passo para longe de mim e eu confio em minha própria força, minha própria bravura, para manter minha postura fixa enquanto ele se aproxima.

Estou linda hoje. Eu sou corajosa. Eu sou forte. Estou protegida. — É hora de você experimentar The Nation como todos nós. Como um verdadeiro membro que se sacrificou por nosso povo, nossa fé. Beba, e você será iluminada.— Ele segura o cálice em minha direção, oferecendo-me um gostinho do que está dentro. Estou pronta, animada, mas uma faísca de nervos percorre meu sangue e olho para minha mãe para me tranquilizar.

Vejo lágrimas em seus olhos, mas ela sorri. São lágrimas de felicidade. Ela acena com a cabeça e eu me viro para Zale enquanto me aproximo e pego o cálice em minha pequena mão. — É vinho?— Eu pergunto a ele, esperando me preparar mentalmente nos próximos três segundos antes de provar o líquido vermelho para mim.

Algumas risadas fáceis e casuais se espalham pela mesa e Zale me dá um sorriso amigável em resposta. — Claro, Aura. Lembre-se, você está protegida aqui. Você está segura. Estamos todos ascendendo com você.

Suspiro de alívio, sentindo aqueles nervos que tive momentos atrás, desaparecerem enquanto levanto a taça aos meus lábios. Assim que eu inclino o copo para trás, meus olhos pousam em Malin, que está assistindo por trás de Zale. Seus olhos se concentram na minha boca, no líquido que estou tomando enquanto o sabor doce bate na minha língua.

Não quero ser gananciosa. A ganância é um pecado. Então, tomo

um grande gole e rapidamente devolvo a taça para Zale. O líquido desce pela minha garganta em uma mistura de algo frutado e amargo misturado a ele. Eu balanço minha cabeça enquanto isso aquece meu estômago e Malin sorri, me dando um pequeno aceno enquanto ele se vira para caminhar em direção a minha mãe.

— Coma, Aura. Deleite-se com o que o nutre, o que o lembra do futuro e o presente que você está recebendo hoje. A cerimônia começará em breve,— Zale se dirige a mim, um tenor orgulhoso na voz que aquece meu peito antes de ele voltar para seu lugar e todos nós continuarmos comendo.

E nós fazemos. Nós comemos e rimos e minha mãe e Malin assistem do lado de fora, seus braços em volta da cintura uma da outra. Meus amigos comemoram comigo, invejosos por eu fazer treze anos hoje, enquanto alguns deles passam por suas próprias cerimônias no final deste ano, no próximo, ou mesmo no ano seguinte.

Uma hora depois, o sol começa a se pôr. O céu está se transformando em lindos tons de roxo, rosa e azul, com incríveis listras de vermelho e verde. Tudo parece diferente. Meu corpo, minha mente, minha alma. Estou flutuando em uma altura que já senti antes.

Meu corpo parece leve, como uma pena flutuando pacificamente ao vento. Meu sangue está eletrificado, porém, correndo através de mim em rajadas de algo que parece como a luz do sol. Luz do sol literal iluminando e dançando pelo meu corpo.

Estou tão feliz. Lágrimas escorrem pelo meu rosto por razões desconhecidas. Só sei que são lágrimas de alegria e todos ao

meu redor parecem tão felizes quanto eu. Zale tem me observado do outro lado da mesa, me incentivando a conversar e me divertir com meus amigos.

A música encantadora toca ao nosso redor. Não sei de onde vem, não usamos tecnologia aqui. Nós aprendemos a tocar instrumentos, então talvez haja algumas pessoas tocando nos arredores onde eu não posso vê-las.

Malin vem para ficar à minha esquerda, ele abaixa a cabeça para o meu lado e eu sinto sua barba desalinhada roçar meu queixo enquanto ele fala comigo. — Dance comigo, flor silvestre. — Sua voz é sombria e rouca e assim que ele diz isso, pequenas flores literalmente brotam ao redor dos meus pés da grama.

Eu suspiro de surpresa, e ele ri ao meu lado enquanto pega minha mão e me puxa para cima da mesa. — Não entendo?— Eu pergunto enquanto o sigo. Nem parece que estou pisando no chão. Sinto que estou simplesmente flutuando pela terra, sendo puxada por sua presença enquanto caio em seus braços.

— Você não tem que entender agora. Apenas aproveite, Aura. Experencie. Deixe-o fazer você se sentir viva. Esta é a beleza da Nação. Tudo o que você quer está certo, o que você está sentindo agora é lindo. Sabemos a verdade aqui, sabemos o que é realmente certo e errado, fomos iluminados.— Suas mãos deslizam em volta da minha cintura e mergulham um pouco mais para baixo. Ele me puxa contra seu peito enquanto dançamos ao redor da extensão gramada. Eu amo estar fora. Está tão claro agora, tudo parece aberto, inspirador e mágico. Não consigo explicar inteiramente como estou finalmente me sentindo viva.

— Eu amo isso,— eu digo baixinho porque estou um pouco

envergonhada ao mesmo tempo. Como eu poderia não saber o quão maravilhoso isso era? Eu tive minhas dúvidas no passado, muito pequenas. Mas pequenas picadas silenciosas de preocupação e incerteza sobre o que realmente está além de tudo isso.

Mas isso... isso é mágico. Eu fui tola em até mesmo cogitar a ideia de outra forma.

Os lábios de Malin caem até a linha da minha mandíbula em um toque que envia arrepios pela minha espinha. Ele está me tocando assim há anos. De certa forma, não achei que fosse permitido, mas me garantiram que é. Até minha mãe diz que está tudo bem, e eu confio nela acima de qualquer outra pessoa. Ela sempre me protegeu.

Além disso, Malin sempre me fez sentir bem. E neste momento? Parece o melhor que já foi.

Suas mãos caem mais para baixo, deslizando sobre minha bunda até que ele a agarra com força e puxa meus quadris contra seu comprimento ereto. Ele me mostrou como tocá-lo ali, como dar prazer a um homem quando é hora de me casar com alguém da Nação. Será alguém que eles nomearão como meu chefe quando eu estiver pronto.

Ele disse que tem que me preparar, me abrir totalmente para que eu já esteja preparado para o que vou ter que dar para a pessoa certa. Ele pega minha mão e a coloca entre nós, pressionando-a contra ele para que eu saiba o que ele quer. Eu o agarro através de sua calça branca, arrastando minha mão para cima e para baixo em seu comprimento, embora estejamos cercados por toda a nação. Eu não me importo, porém, não me importo com muita

coisa neste momento porque estou muito feliz.

Minha mãe diz que está tudo bem para ela e eu compartilhá-lo. Que fomos especialmente dadas a ele pelo Ômega como presentes por sua perseverança e dedicação à fé.

— Estou segura, certo?— Repito a pergunta enquanto seus lábios encontram os meus, enquanto ele me beija e desliza sua língua dentro da minha boca. Eu não sei por que eu sinto a necessidade de perguntar de novo, mas mesmo quando seus lábios familiares roçam contra os meus, aqueles nervos tranquilos borbulham pela minha pele novamente.

— Sempre segura, minha flor silvestre,— ele me lembra enquanto se afasta e continuamos dançando pela grama. Olho para baixo e vejo pequenas flores brotando depois de cada passo que damos. Uma risada alta sai da minha boca enquanto continuamos dançando, flores desabrochando e pulando em nossos pés a cada momento.

Malin ri também, e logo minha mãe corre para se juntar a nós. Nós três dançamos enquanto a música fica mais alta, flutuando sobre meus ouvidos e pela multidão como se todos fossem afetados por ela.

Risos e amor brotam de cada pessoa. Observo trilhas de caminhos brilhantes em espiral através do grupo em arco-íris de belas cores. Não entendo o que estou vendo, o que estou vivenciando neste momento, mas não penso mais nisso. Eu simplesmente gosto como Malin disse que eu deveria.

Meu corpo e minha mente estão no auge da euforia, transbordando enquanto meus braços envolvem Malin e minha mãe. Estou perdendo o fôlego rapidamente porque estou rindo

muito, mas paramos às pressas quando a voz de Zale ecoa pela multidão e a música para imediatamente.

— Aura Elizabeth Valentine. Sua Cerimônia de Indução começará em cinco minutos. Por favor, pegue minha mão e junte-se a mim. Sua mãe e seu pai também o seguirão.

chapter ONE

Aura

Eu estou alta. Tão fodidamente alta aqui. Meus ouvidos estão zumbindo com a batida constante da música e meu peito está pesado com o ar espesso que continuo inalando. Grossa com a tensão, tóxica com o sexo e densa pelos cigarros e cheiro de cervejas velhas derramadas.

Estou tentando ficar calma, focada no que quero fazer aqui. Eu quero experimentar isso. Forçar meu passado à apenas um pequeno pai no fundo da minha mente. Quero esquecer de onde vim, o que tive que passar para sair de lá. Já se passaram nove anos e você pensaria que eu já superei tudo agora. Mas quando você cresce do jeito que eu cresci, é difícil se esconder completamente desses demônios. Eu não quero nem pensar no que aconteceria comigo se alguém do meu passado descobrisse que eu vim aqui esta noite – para a Caixa de Pandora. Eu seria punida, com certeza, e eles expulsariam a escuridão de mim de maneiras irreparáveis.

Eu sou rapidamente distraída pelo som de vozes rindo, copos tilintando e o grito ocasional de uma mulher próxima. Eu pulo

na minha pele por uma fração de segundo e forço minha mente a limpar os pensamentos aterrorizantes para que eu possa me concentrar onde estou.

Eu não olho ao redor, em vez disso, mantenho meus olhos treinados na parte de trás da cabeça de Hawk. Seu cabelo loiro e desgrenhado está penteado em cima, raspado nas laterais, e eu me pego apertando sua mão um pouco mais forte enquanto nos movemos pelo clube lotado.

Estou nervosa por estar aqui, honestamente. Isso é considerado errado e repugnante de acordo com minha família e mentores. Mas ir a um clube de strip era algo que eu secretamente queria fazer, outro ponto no meu cinturão de rebelião contra a vida rígida em que fui criada.

Este clube é um pouco mais do que simplesmente stripping no entanto, e enquanto Hawk me trouxe para o lado que possui inúmeros palcos, eu sei que há outra parte desse espaço enorme que abriga segredos ainda mais imundos. Ele não me deu todos os detalhes, só que as pessoas vinham para esse clube para se liberar nas mãos de outras pessoas. No entanto, ele mencionou supostas salas de exibição, onde as pessoas podem assistir outras fazendo sexo a seu próprio prazer.

Um arrepio percorre minha espinha e eu luto contra a onda imediata de julgamento que instintivamente corre por mim. É exatamente contra isso que estou tentando lutar por estar aqui. A maneira como minha mente desliza para as crenças padrão que fui forçada a absorver.

Além disso, Bethie está aqui e eu sei que ela não vai deixar acontecer nada que eu não queira experimentar.

Bethie. Ou Bethany, como todo mundo a chama. Ela deveria estar nos encontrando também, e prometeu que iríamos para um encontro duplo. Eu com Hawk – meu namorado de dois anos – e ela com quem ela decidisse ser valiosa o suficiente para trazer. Ela sabe o quão desconfortável eu fico com essas coisas, ela conhece pedaços da vida que eu tive enquanto crescia. Tem sido extraordinariamente fácil confiar nela com minha própria escuridão.

Hawk me puxa enquanto atravessamos incontáveis corpos em transe. As pessoas estão espalhadas em torno de pequenas mesas de granito preto, onde mulheres casualmente se aproximam e oferecem bebidas, ou outros serviços que eles claramente prestam. Eu não deveria me surpreender ao descobrir que as mulheres quase não estão vestindo nada. Algumas usam tops minúsculos em estilo de biquíni envoltos em franjas ou belas pedras preciosas. No entanto, cada uma delas usa asas de borboleta magníficas devido ao tema da noite.

Borboletas.

Borboletas na escuridão. É disso que me lembro.

Outras ficam completamente de topless quando são puxadas para o colo dos homens e começam a dançar em exibições eróticas de sedução e engano.

Digo engano porque as coisas parecem escondidas aqui. Mentiras são ditas. Segredos são mantidos. Ilusões são criadas. Algo parece escuro e perigoso, enquanto uma corrente mais profunda dentro de mim é puxada com mais força quando passamos pelas dançarinas inebriantes. Parte de mim quer

olhar, olhar para o que está acontecendo ao meu redor, mas as partes mais pesadas e culpadas de mim forçam meus olhos a cair no chão enquanto meus pés se arrastam atrás dos de Hawk.

A música bate ao nosso redor, batidas pulsantes e hipnóticas. Elas percorrem minha pele, enviando arrepios de apreensão e excitação guerreando em minha mente. Entramos mais no clube, mais perto da frente onde acredito que os palcos estão prontos.

— Você está nervosa, Aura?— Eu ouço a voz profunda de Hawk soar na minha frente e levanto meus olhos para encontrar os dele. Ele está olhando para trás por cima do ombro, e embora eu saiba que ele está checando para ser cauteloso, não perco o brilho de travessura que passa por seu olhar.

Ele gosta de me ver desconfortável, eu acho. Ele empurra meus limites e então me arrasta de volta para seu abraço, me protegendo antes que as coisas vão longe demais e eu me perca em meus próprios pensamentos ansiosos.

Às vezes eu aprecio isso.

Às vezes eu não.

— Sim,— eu respondo honestamente, e os cantos de sua boca se erguem em um sorriso perigoso. Ele me arrasta na frente dele e envolve seus braços em volta da minha cintura enquanto caminhamos. Agora, os palcos estão bem à nossa frente e já consigo ver três postes espaçados uniformemente pelo chão do showroom.

Três mulheres.

Três danças.

Uma está na frente e no centro, enquanto as outras duas mulheres entretêm multidões menores à esquerda e à direita. Nós nos aproximamos do trio, e observo vários homens e poucas mulheres acenando dólares e mãos na frente dos rostos dos dançarinos para chamar sua atenção.

— Você vai gostar disso,— Hawk sussurra em meu ouvido enquanto seus lábios roçam minha pele. Eu engulo minhas palavras, porque eu realmente não tenho certeza de como me sinto sobre isso. Eu estaria mentindo se dissesse que não me sinto atraída pela escuridão disso, pelo desconhecido e tabu do que estamos fazendo, mas também estou com medo, e uma parte da minha mente está constantemente em espiral com pensamentos de como isso é errado.

Além disso, o show é realmente para Hawk de qualquer maneira. Eu sou hetero e sempre gostei de homens. Não que eu ache algo de errado com as mulheres, não acho. Na verdade, acho o corpo feminino lindo de uma forma que nem se compara ao dos homens.

Mas ser instintivamente atraída por mulheres? Ser sexualmente excitada por mulheres? Não é para mim. Eu simplesmente não vibro nesse comprimento de onda, eu acho.

Então, vou riscar isso da minha lista de desejos, deixar Hawk se divertir e usar essa experiência como outra maneira de me distanciar ainda mais da educação extremamente destrutiva em que fui criada. lembre-me que eu nunca vou estar de volta lá. Eu corri longe demais para eles me encontrarem.

Espero que nos movamos para um dos lados menores primeiro, esperando que Hawk me facilite isso, mas estou rapidamente

desapontado quando ele muda nosso caminho diretamente para a frente do palco principal.

— Espere, Hawk— eu começo, de repente segurando sua mão com força quando ele vê quatro assentos abertos para reivindicar como nossos. — Acho que não quero estar tão perto.

— Eu prometo que você vai gostar disso bebê, vamos lá. Por mim?— ele pergunta docemente enquanto me empurra para frente sem me dar a chance de responder. Minha frequência cardíaca acelera e eu posso sentir o calor inundando meu peito enquanto nos aproximamos do palco.

É isso que você quer, flor silvestre? Essa escuridão? Este pecado?

Eu balanço minha cabeça, fisicamente forçando a memória dolorosa da minha mente enquanto uma loira alta e de pernas longas dança contra o poste no centro. Ela já está quase nua, tendo perdido o top e vestindo apenas um fio dental fino e prateado junto com suas brilhantes asas de prata. Os olhos de Hawk pousam nela enquanto ele puxa uma cadeira e exige que eu me sente. Ele se senta à minha esquerda e se inclina para trás casualmente enquanto assiste ao show.

A música muda para um som sensual, algo um pouco mais lento, um pouco mais sedutor, quando viro meu olhar para a esquerda e para a direita, em qualquer lugar, menos na dançarina à minha frente. Quero olhar, quero ver o que está acontecendo, mas acho que ainda não estou pronto para isso.

— Oh merda, ele já arrastou você até a frente?— A voz brilhante de Bethie canta ao meu lado e eu imediatamente me viro para encontrar seu olhar. Suas mãos caem ao redor dos

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Vibe"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).